



PANORAMA DA ASMA NA INFÂNCIA: EPIDEMIOLOGIA E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS

Suzana Mioranza Bif¹, Laura Freitas Zanatta², Evelin Casarin Silva³, Eduarda Scandiuzzi Matos⁴, Samilly Quirino Ferreira⁵, Emanuel Arislândio Costa Marques⁶, Murilo Moura de Carvalho⁷, Marcela Campioto Ozorio⁸, Vivian Franciny Amaral Oliveira⁹, Ádria Lorrana dos Santos Ferreira¹⁰, Gabriele Pereira dos Reis¹¹.

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A asma em crianças é uma condição respiratória complexa que exige uma compreensão abrangente para proporcionar um manejo eficaz e melhorar a qualidade de vida dos pequenos. Essa condição, caracterizada por vias respiratórias hiperreativas e inflamação crônica, é uma das doenças crônicas mais comuns na infância, afetando milhões de crianças em todo o mundo. A peculiaridade da asma em crianças reside não apenas em suas manifestações clínicas, como sibilos, tosse e dificuldade respiratória, mas também na variedade de fatores que desencadeiam e influenciam sua expressão. Desde fatores genéticos até influências ambientais, como exposição a alérgenos e poluentes do ar, a asma infantil é um intrincado entrelaçamento de predisposição genética e interações ambientais. Este estudo propõe uma revisão de literatura com o objetivo de analisar e sintetizar informações sobre a epidemiologia e tratamento da asma na infância. Com uma ênfase especial nas peculiaridades e desafios brasileiros, a pesquisa fundamenta-se em fontes confiáveis, como PubMed, Scielo e dados do Ministério da Saúde do Brasil. Relatórios, diretrizes e informações oficiais relacionadas à epidemiologia e tratamento da asma na infância foram obtidos no site oficial do Ministério da Saúde do Brasil, incluindo boletins, guias de tratamento e estratégias de controle dessa condição no país. A asma continua a ser uma preocupação de saúde pública, com variações marcantes na prevalência entre países e grupos étnicos. Estratégias de prevenção e intervenção são fundamentais para mitigar os impactos sociais e econômicos associados à asma. Quanto ao tratamento, observamos uma evolução notável nas últimas décadas. Abordagens terapêuticas personalizadas ganharam destaque, reconhecendo a heterogeneidade da doença. Corticosteroides inalatórios permanecem uma pedra angular no controle a longo prazo, enquanto broncodilatadores e antagonistas de leucotrienos proporcionam alívio sintomático. A prevalência significativa da asma infantil destaca a importância de medidas efetivas para melhorar o manejo e reduzir o impacto da doença. É imperativo implementar estratégias preventivas que abordem fatores ambientais, como a redução da exposição a alérgenos e poluentes, contribuindo para a prevenção do desenvolvimento da asma em crianças predispostas. Além disso, a promoção de ambientes livres



de fumo e a conscientização sobre os riscos associados são cruciais para proteger a saúde respiratória infantil.

Palavras-chave: epidemiologia da asma na infância; tratamento da asma em crianças; impacto psicológico da asma infantil;

OVERVIEW OF ASTHMA IN CHILDHOOD: EPIDEMIOLOGY AND THERAPEUTIC STRATEGIES

ABSTRACT

Asthma in children is a complex respiratory condition that requires a comprehensive understanding to provide effective management and improve children's quality of life. This condition, characterized by hyperreactive airways and chronic inflammation, is one of the most common chronic childhood illnesses, affecting millions of children around the world. The peculiarity of asthma in children lies not only in its clinical manifestations, such as wheezing, coughing and difficulty breathing, but also in the variety of factors that trigger and influence its expression. From genetic factors to environmental influences such as exposure to allergens and air pollutants, childhood asthma is an intricate intertwining of genetic predisposition and environmental interactions. This study proposes a literature review with the aim of analyzing and synthesizing information on the epidemiology and treatment of childhood asthma. With a special emphasis on Brazilian peculiarities and challenges, the research is based on reliable sources, such as PubMed, Scielo and data from the Brazilian Ministry of Health. Official reports, guidelines and information related to the epidemiology and treatment of childhood asthma were obtained from the official website of the Brazilian Ministry of Health, including bulletins, treatment guides and strategies for controlling this condition in the country. Asthma continues to be a public health concern, with marked variations in prevalence between countries and ethnic groups. Prevention and intervention strategies are essential to mitigate the social and economic impacts associated with asthma. As for treatment, we have seen notable developments in recent decades. Personalized therapeutic approaches have gained prominence, recognizing the heterogeneity of the disease. Inhaled corticosteroids remain a cornerstone of long-term control, while bronchodilators and leukotriene antagonists provide symptomatic relief. The significant prevalence of childhood asthma highlights the importance of effective measures to improve management and reduce the impact of the disease. It is imperative to implement preventive strategies that address environmental factors, such as reducing exposure to allergens and pollutants, contributing to the prevention of the development of asthma in predisposed children. Furthermore, promoting smoke-free environments and raising awareness about associated risks are crucial to protecting children's respiratory health.

Keywords: epidemiology of childhood asthma; treatment of asthma in children; psychological impact of childhood asthma;



Instituição afiliada – 1 - UNINASSAU, 2 - UNINASSAU, 3 - FIMCA, 4 - UNINASSAU, 5 - FIMCA, 6 - SAO LUCAS, 7- SAO LUCAS, 8 - UNINASSAU, 9 - SAO LUCAS, 10 - UNINORTE - 11 - UNINASSAU

Dados da publicação: Artigo recebido em 25 de Janeiro e publicado em 15 de Março de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n3p1313-1321>

Autor correspondente: Suzana Mioranza Bif - suzanamioranzabif@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A asma em crianças é uma condição respiratória complexa que exige uma compreensão abrangente para proporcionar um manejo eficaz e melhorar a qualidade de vida dos pequenos. Essa condição, caracterizada por vias respiratórias hiperreativas e inflamação crônica, é uma das doenças crônicas mais comuns na infância, afetando milhões de crianças em todo o mundo (Cagliari et al, 2023).

A peculiaridade da asma em crianças reside não apenas em suas manifestações clínicas, como sibilos, tosse e dificuldade respiratória, mas também na variedade de fatores que desencadeiam e influenciam sua expressão. Desde fatores genéticos até influências ambientais, como exposição a alérgenos e poluentes do ar, a asma infantil é um intrincado entrelaçamento de predisposição genética e interações ambientais (Borges et al, 2011).

A natureza dinâmica do sistema respiratório em desenvolvimento na infância adiciona uma camada adicional de complexidade ao manejo da asma em crianças. A compreensão dos fatores imunológicos e inflamatórios envolvidos nas vias aéreas em crescimento é essencial para adaptar abordagens terapêuticas de forma apropriada (Shein et al, 2016).

Além disso, a asma em crianças não se restringe apenas ao aspecto físico, impactando também o bem-estar emocional e social dos pequenos. Restrições nas atividades diárias, ausências escolares e sentimentos de ansiedade estão entre as ramificações que podem surgir como resultado direto ou indireto da asma infantil (Trinca; Bicudo; Pelicione, 2011).

Esta revisão visa estabelecer uma visão abrangente sobre a asma em crianças, delineando sua complexidade clínica, os fatores que a influenciam e suas implicações além do aspecto físico. Ao explorar a asma infantil de maneira detalhada, podemos construir uma base sólida para abordagens preventivas e terapêuticas personalizadas, visando não apenas controlar os sintomas, mas também promover uma infância ativa, saudável e emocionalmente equilibrada.

METODOLOGIA

Este estudo propõe uma revisão de literatura com o objetivo de analisar e sintetizar informações sobre a epidemiologia e tratamento da asma na infância. Com uma ênfase especial nas peculiaridades e desafios brasileiros, a pesquisa fundamenta-se em fontes confiáveis, como PubMed, Scielo e dados do Ministério da Saúde do Brasil. A busca por artigos inclui termos como "epidemiologia da asma na infância", "tratamento da asma em crianças", "impacto psicológico da asma infantil" e termos relacionados. A seleção limitou-se a estudos publicados desde 2010 até o presente, buscando abranger informações atualizadas.

Relatórios, diretrizes e informações oficiais relacionadas à epidemiologia e tratamento da asma na infância foram obtidos no site oficial do Ministério da Saúde do Brasil, incluindo boletins, guias de tratamento e estratégias de controle dessa condição no país. A análise dos dados foi conduzida de maneira sistemática, destacando tendências, desafios no diagnóstico e tratamento da asma infantil, bem como as políticas de saúde implementadas para o controle da asma no contexto da Atenção Primária à Saúde. Comparativos e sínteses dos dados provenientes das diferentes fontes serão realizados, proporcionando uma visão abrangente e atualizada sobre a epidemiologia e tratamento da asma na infância no Brasil.

Os resultados desta revisão de literatura serão apresentados e discutidos na seção subsequente do artigo, visando fornecer uma análise crítica da epidemiologia e estratégias terapêuticas da asma na Atenção Primária à Saúde no Brasil. Serão abordados avanços alcançados e desafios enfrentados nas políticas de saúde, contribuindo para uma compreensão mais profunda e embasada da abordagem dessa condição no contexto da atenção primária à saúde infantil.

RESULTADOS

A epidemiologia contemporânea da asma revela uma prevalência global significativa, afetando milhões de indivíduos de diversas faixas etárias. Fatores ambientais desempenham um papel crucial, com exposições a alérgenos, poluentes do ar e infecções respiratórias frequentemente associadas ao desenvolvimento da condição. Contribuições genéticas e socioeconômicas também influenciam a

suscetibilidade e a gravidade da asma, criando uma complexa interação de determinantes (Sousa et al, 2012).

A asma continua a ser uma preocupação de saúde pública, com variações marcantes na prevalência entre países e grupos étnicos. Estratégias de prevenção e intervenção são fundamentais para mitigar os impactos sociais e econômicos associados à asma (Brasil, 2010).

Quanto ao tratamento, observamos uma evolução notável nas últimas décadas. Abordagens terapêuticas personalizadas ganharam destaque, reconhecendo a heterogeneidade da doença. Corticosteroides inalatórios permanecem uma pedra angular no controle a longo prazo, enquanto broncodilatadores e antagonistas de leucotrienos proporcionam alívio sintomático (Brasil, 2022).

Avanços na medicina personalizada estão moldando o cenário terapêutico, com a identificação de subtipos de asma e biomarcadores que direcionam tratamentos mais específicos. Terapias biológicas, direcionadas a vias inflamatórias específicas, estão emergindo como opções promissoras para casos mais graves e refratários (Brasil, 2022).

A integração de tecnologias, como dispositivos de monitoramento remoto e aplicativos de saúde, oferece uma abordagem inovadora para o manejo da asma. Isso não apenas facilita a monitorização contínua da função pulmonar, mas também promove a educação do paciente e a identificação precoce de exacerbações (Sousa et al, 2012).

Em suma, a epidemiologia e o tratamento da asma na contemporaneidade refletem uma abordagem abrangente e personalizada, incorporando avanços científicos, terapias inovadoras e estratégias de gestão holísticas para otimizar o cuidado e melhorar a qualidade de vida dos pacientes asmáticos (Silva, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão acerca da asma na infância destaca-se pela necessidade de uma abordagem abrangente e preventiva, reconhecendo os desafios únicos enfrentados por crianças asmáticas. A prevalência significativa da asma infantil destaca a importância de medidas efetivas para melhorar o manejo e reduzir o impacto da doença.



É imperativo implementar estratégias preventivas que abordem fatores ambientais, como a redução da exposição a alérgenos e poluentes, contribuindo para a prevenção do desenvolvimento da asma em crianças predispostas. Além disso, a promoção de ambientes livres de fumo e a conscientização sobre os riscos associados são cruciais para proteger a saúde respiratória infantil.

No que diz respeito ao tratamento, a personalização das intervenções é fundamental. Educar os pais e cuidadores sobre os sintomas, a administração adequada de medicamentos e o reconhecimento precoce de exacerbações são medidas que fortalecem a gestão da asma infantil. A colaboração estreita entre profissionais de saúde, escolas e famílias cria uma rede de apoio essencial para garantir o monitoramento contínuo e o ajuste dinâmico do plano de tratamento conforme necessário.

A introdução de tecnologias inovadoras, como dispositivos de monitoramento remoto, pode facilitar a supervisão eficaz dos sintomas e da função pulmonar em tempo real, permitindo uma resposta rápida a mudanças no estado de saúde da criança asmática. Essas medidas contribuem para uma abordagem proativa, prevenindo crises agudas e melhorando a qualidade de vida.

Em suma, a conclusão ressalta a importância de medidas preventivas, intervenções personalizadas e a colaboração entre profissionais de saúde e comunidade para enfrentar os desafios da asma na infância. Ao implementar essas medidas cabíveis, é possível não apenas gerenciar eficazmente a condição, mas também promover o bem-estar geral e o desenvolvimento saudável das crianças asmáticas.

REFERÊNCIAS

BORGES, W. et al. Asma na infância: tratamento medicamentoso. Revista da Associação Médica Brasileira (1992), v. 57, n. 4, p. 369–376, 2011.

DE MESES OU ANOS, DO AO L. et al. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/resumidos/20220922_pcdt_resumido_asma.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024.



ORTEGA, V. E.; IZQUIERDO, M. Tratamento farmacológico da asma. Disponível em: <<https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/dist%C3%BArbios-pulmonares/asma-e-doen%C3%A7as-relacionadas/tratamento-farmacol%C3%B3gico-da-asma>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SHEIN, S. L. et al. Tratamento atual de crianças com asma crítica e quase fatal. Revista brasileira de terapia intensiva, v. 28, n. 2, p. 167–178, 2016.

SOUSA, C. A. DE et al. Prevalência de asma e fatores associados: estudo de base populacional em São Paulo, SP, 2008-2009. Revista de saúde pública, v. 46, n. 5, p. 825–833, 2012.

TRINCA, M. A.; BICUDO, I. M. P.; PELICIONI, M. C. F. A interferência da asma no cotidiano das crianças. Journal of Human Growth and Development, v. 21, n. 1, p. 70–84, 2011.

Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2024a.

Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10327/1/Celina.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2024b.